



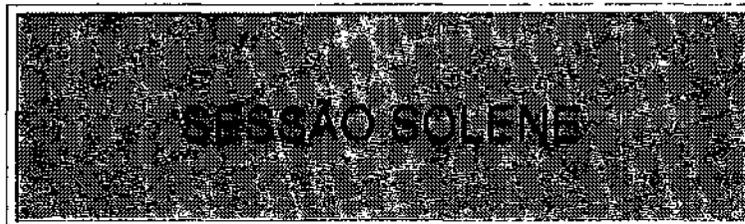
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



NÚMERO: 42

ASSUNTO 189º Anos da Polícia Militar do DF

DATA: 20/05/98

HORA: 10h20min às 12h07min

*Conferida a publicação
no del nº 117 de 03.07.98*

*Janice
18.08.98*



TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

ATA DA 42ª
(QUADRAGÉSSIMA SEGUNDA)
SESSÃO SOLENE

EM 20 DE MAIO DE 1998



DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO t
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e Senhores, bom dia.

A Câmara Legislativa se sente muito honrada com a presença dos senhores.

Damos início à sessão solene destinada a comemorar o 189º aniversário de criação da Polícia **Militar** do Distrito **Federal**, aprovada por unanimidade nesta Casa por meio de requerimento do Deputado Wasny de Roure.

Convidamos, para compor a mesa de honra desta sessão **solene**, as seguintes autoridades: a **Exma.** Sra. Deputada Lúcia **Carvalho**, Presidente desta Casa e primeira mulher a presidir um Legislativo Estadual; o Sr. Pedro Ribeiro, Secretário-Adjunto da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal; o **Exmo.** Sr. Deputado Wasny de Roure, Presidente da Comissão de Constituição e Justiça e autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene, e o Sr. Fernando José de Queiroz, **Cel.** Chefe do Estado Maior da Polícia Militar do Distrito Federal.

Neste momento ouviremos, com a participação da Banda da Polícia Militar do Distrito Federal, sob a regência do Maestro, o Subtenente Oswaldo Divino **Martins**, o Hino Nacional Brasileiro.

(Hino Nacional.)



DATA 20 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 2
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

MESTRE-DE-CERIMÔNIA - Registramos a presença das seguintes pessoas: Sr. Luiz Renato Fernandes Rodrigues; Sr. Paulo Roberto Marcelino; Sr. Paulo Pereira de Paiva; Sr. Antônio da Costa Silva; Sr. Arivaldo L. Bastos; Sr. Israel F. Soares; Sr. José Augusto Soares de Oliveira; Sr. Divino **Batista** dos Santos; Sr. Jair de Sá Albuquerque; Sr. **Eloisio** R. da Costa; Sr. Wolney Rodrigues da **Silva**; Sr. Márcio Augusto Cunha do Amaral Correia; Sr. Luiz Alberto de Castro Jr.; Sr. Renato Maranhão Moreira; Sr. Silvio José Costa Ferreira; Sr. Luiz Artur Gomes; Sr. Raimundo Alípio de Arruda; Sr. José Dario Moura Souza; Sr. Messias Marcelino da Silva Neto; Sr. José Edésio Vieira de Sousa; Sr. Pedro Back da Silva; Sra. Ana Maria de Brito; Sr. Amancio Joaquim **Chacon**; Sr. Manoel Alves de Assis; Sr. Evaldo Antônio da Silva; Sr. Júlio Tadeu Lisboa Lima; Sr. Jair Honório Silva; Sr. Carlos Monteiro de **Sant'Ana**; Sr. Acedônio Coelho dos Santos; Sr. Anselmo R. Moreira; Sr. Eduardo José da Silva; Sr. João Carlos dos Santos Oliveira; Sr. Naim Pereira de Oliveira; Sr. José Cândido de Oliveira Filho; Sr. Alexandre Alves Leitão; Sr. Rogério Valente Motta; Sr. Marcelo Amaral Badú; Sr. Danilo Brito de Holanda Jr.; Sr. Marcos Silva Machado; Sr. José Raimundo de Jesus; Sr. Salvador M. da Rocha; Sr. Liomar Pereira Jaz; Sr. **João** Luís **Maioli**; Sra. **Martha** Moufarrege; Sr. Georges Michel Sobrinho; Sr. Sebastião Benício do **Nascimento**, Sr. **Isaías** da Silva Aguiar; Sr. Mitri Moufarrege; Sr. Aristides Pompeu; Sr. Welison Sabino de Azevedo e Sr. Ruy Sampaio Silva.

Com a **palavra**, neste momento, para a direção dos trabalhos, a Exma. Sra. Deputada Lúcia Carvalho.



DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 3
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Bom dia a todos. É com grande prazer que iniciamos esta sessão solene em comemoração ao 189º aniversário da Polícia Militar do Distrito Federal.

Passo a palavra ao autor do requerimento que proporcionou a realização desta sessão solene, o Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE - Exma. Sra. Deputada Lúcia Carvalho, Presidente desta Casa; Exmo. Sr. Pedro Ribeiro, Secretário-Adjunto da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal; Cel. Fernando José de Queiroz, Chefe do Estado Maior da Polícia Militar do Distrito Federal; Exmos. Srs. Deputados João de Deus, Luiz Estevão e Filippelli; oficiais; soldados; cabos; sargentos; a Constituição Federal estabelece que os policiais militares se destinam a realizar o policiamento ostensivo e preventivo e a preservar a ordem pública. A nossa Polícia Militar, rigorosamente dentro dos preceitos constitucionais, vem cumprindo seu papel com dignidade e competência, a despeito das carências materiais, humanas e, muitas vezes, da insuficiência salarial. Mesmo com um efetivo abaixo do necessário, os bravos servidores da Corporação empenham-se dia e noite na luta sem tréguas contra a delinqüência. Essa é a razão da nossa homenagem a esta Corporação que de maneira honrosa vem trabalhando diuturnamente para nossa cidade para a nossa população.

É, pois, com inteira justiça que esta Casa realiza a presente homenagem à querida Polícia Militar do Distrito Federal, que acaba de completar 189 anos de existência.

Tudo começou no início do século passado. Em 1807, o então poderoso Napoleão Bonaparte submete toda a Europa a um bloqueio



DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO/ REUNIÃO SOLENE	QUARTO 4
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

continental, com o objetivo de derrotar a Inglaterra. Portugal não adere ao bloqueio e é invadido por Napoleão. O governo português é obrigado a fugir para o Brasil,

Em 1808, D. João VI chega ao nosso País, criando No ano seguinte, mais precisamente no dia 13 de maio, a Divisão Militar da Guarda Real da Polícia do Rio de Janeiro.

Dá-se então o nascimento da Polícia Militar no Brasil.

Nestes 189 anos, a Polícia Militar do Distrito Federal participou ativamente do processo histórico e consolidou tradição de admiração e respeitabilidade.

Em 1822, por exemplo, enfrentou, corajosamente, os portugueses descontentes com o "Fico". Poucos anos depois, em 1828, abafou a revolta dos soldados irlandeses e alemães que queimavam os quartéis e desenvolviam, nas ruas, violentas badernas. No Campo de Santana verificaram-se duros combates, quando a Guarda Real conseguiu derrotar e prender os vândalos.

Naqueles tempos, a cidade do Rio de Janeiro era palco de revoltas e anarquias. Em 1831, a situação tornou-se grave. A demagogia política levava os populares à exaltação. Os militares insubordinavam-se.

Na noite de 13 para 14 de junho, dominada por uma causa patriótica, a Polícia Militar se sublevava, fugindo das suas tradições de disciplina. Queriam os milicianos uma lei que não mais permitisse o ingresso de portugueses na Corporação.

Por isso, o Ministro da Justiça, padre Diogo Antônio Feijó, dissolveu a Guarda Real da Polícia, que ressurgiu no ano seguinte com o



DATA 20 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 5
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

nome de Corpo de Guardas Municipais **Permanentes**, sob o comando do Major Luís Alves de Lima e **Silva**, o nosso bravo Duque de Caxias.

A Polícia **Militar** do Distrito **Federal**, como se pode **perceber**, foi empregada na repressão de todas as sublevações e insurreições ocorridas no Brasil daquele tempo. Também teve participação importante na Guerra do Paraguai. No dia 14 de maio de **1865**, nos campos de Tuiuti, o corpo policial demonstrou seu valor e **patriotismo**, **enfrentando**, **valorosamente**, o **inimigo**. Entretanto, sob intenso fogo de artilharia, perdia a vida seu bravo **comandante**, o **Cel.** Manoel José Machado da Costa.

Após a **Proclamação** da República, a Corporação passou a denominar-se Corpo Militar de Polícia do Município Neutro. **Posteriormente**, já com o nome de Brigada Policial, manteve ativa participação em vários movimentos **revolucionários**, sempre na defesa das instituições.

Com a mudança da Capital, a Polícia Militar também veio para Brasília. Em nossa cidade, cumpre árduas e exaustivas missões, protegendo **vidas** e o patrimônio público e privado.

Esta sessão solene pretende, portanto, Sra. **Presidente**, tornar-se ocasião para o povo do Distrito Federal, que aqui representamos, patenteando a gratidão pelo trabalho que a Polícia Militar realiza há **189** anos de trabalho.

Senhoras e **senhores**, quero ainda ressaltar dois pontos importantes que parecem dignos de destaque: o primeiro refere-se à atuação da PMDF dentro dos limites constitucionais, ou **seja**, observando, rigorosamente, a sua competência, sem invadir a área de atuação de outras corporações. Esse procedimento evita os confrontos tão comuns em outras unidades da Federação. Entre nós, os órgãos de segurança pública



DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 6
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

trabalham em clima de respeito e harmonia. O segundo ponto diz respeito ao entrosamento com a comunidade. É fato notório que o Golpe Militar de 64 impôs sua preocupação com a segurança do governo e com o controle da população, invertendo os papéis sociais das organizações policiais.

Cessada a causa, a polícia permaneceu afastada da comunidade, agravando seus problemas; hostilizada, incompreendida, temida em vez de **respeitada**, escondeu-se no corporativismo.

A partir de então, a Polícia Militar do Distrito Federal buscou resgatar o entrosamento com a comunidade à qual **serve**, participando dos **recém-criados** Conselhos Comunitários da Segurança.

No Governo Democrático e Popular, a Polícia Militar aprofundou os constantes e proveitosos encontros com os representantes da comunidade, fato que, sem **dúvida**, merece registro e reconhecimento.

Sra. Presidente, ao finalizar, o nosso pronunciamento, quero registrar aqui um fato que me **deixou** profundamente **orgulhoso**, quando, em 1985, à frente da Secretaria da Fazenda, tivemos a **oportunidade** de trabalhar nas negociações junto ao Governo Federal para que viéssemos a concretizar o tão sonhado "**desranchamento**", incorporando no soldo dos policiais a chamada Gratificação para efeito da **alimentação**. Desta conquista, naturalmente, é merecedora toda aquela corporação e toda essa corporação que, durante anos e **anos**, com expectativa e com determinação conseguiram alcançá-la.

Para finalizar, quero cumprimentar os policiais **militares** aqui presentes, agradecendo-lhes, em nome da população do Distrito Federal, os serviços que prestam à sociedade. Desejo que os exemplos de Joaquim



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 7
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

José da Silva **Xavier**, o Tiradentes, que é o patrono da **Corporação**, inspirem a todos no exercício dessa árdua e difícil missão.

Eu não poderia deixar de registrar a contribuição desta corporação por intermédio de dois Parlamentares que temos com grande respeito e que são **dela** originários: Deputados Marco Lima e João de **Deus**, ambos bastante conhecidos em nossa cidade, merecedores do nosso respeito pela trajetória dentro desta Casa e pela defesa intransigente dos **servidores** da segurança, em particular, da Polícia Militar.

Parabéns, Polícia Militar!

Muito obrigado.



DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 8
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Ouviremos agora os Líderes Partidários.

Concedo a palavra ao Deputado Luiz Estevão, Líder do PMDB.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO - Exma. Sra. Deputada Lúcia **Carvalho**, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. Pedro Ribeiro, Secretário-Adjunto da Secretaria de Segurança do Distrito Federal; Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure, Presidente da Comissão de Constituição e Justiça e autor do requerimento que ensejou a realização desta homenagem; **Cel. Fernando José de Queiroz**, do quadro de Oficiais da Polícia Militar e Chefe do Estado-Maior da Polícia Militar do Distrito Federal; demais autoridades policiais militares presentes a esta sessão; meus caros cabos, **praças, soldados**, que nos honram com suas presenças na galeria; caros **Parlamentares**, Deputados José **Edmar**, Filippelli, Marco Lima e João de Deus; senhoras e senhores, várias são as razões que nos levariam a fazer esta homenagem a nossa Polícia Militar. Por isso, inicio minhas palavras parabenizando o Deputado Wasny de Roure pela feliz iniciativa de realizar uma sessão solene na Câmara Legislativa para comemorar mais um aniversário desta corporação que **orgulha** a todos nós brasileiros e, particularmente, a família brasiliense.

São muitas as razões que me levariam a participar desta homenagem. Uma delas é reconhecer o extraordinário trabalho da **Polícia Militar**, num esforço, muitas vezes, quase impossível de manter a ordem e, principalmente, de levar segurança a todas as famílias do Distrito Federal. Por que às vezes isso é impossível? Pela falta de efetivo - hoje a PM possui um efetivo pequeno em relação ao tamanho da população da nossa cidade - e por falta de meios, já que um policial militar treinado, preparado

 1 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		<h1>NOTAS TAQUIGRÁFICAS</h1>	
DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 9
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

e motivado pode desempenhar muito melhor o seu papel, correspondendo àquilo que deseja fazer pela **sociedade**, se tiver à sua disposição veículos e equipamentos que lhe permitam incumbir-se do seu mister.

A população do Distrito Federal tem todos os motivos para ter carinho pela sua Polícia Militar e, particularmente, eu. Todos sabem e não posso deixar de mencionar o que aconteceu no mês de setembro do ano passado: o episódio do seqüestro de minha filha. Quero dizer que naqueles momentos de muita aflição e muita dor, talvez um dos piores instantes foi na madrugada do dia 12 de setembro, às 2h30min, sexta-feira, quando recebi pelo telefone uma mensagem cifrada dizendo que, lamentavelmente, dentre os autores do seqüestro de minha filha encontrava-se um oficial da Polícia Militar. Isso me entristeceu profundamente por verificar que aquela ação criminosa e **deletéria**, perpetrada por aquele **elemento**, poderia, de certa forma, macular a imagem da nossa corporação.

Por **isso**, desde aquele **momento**, em todas as minhas entrevistas e **pronunciamentos**, procurei deixar claro a todos os amigos do Distrito Federal, a toda nossa comunidade e a todo o País que não seria uma ação criminosa, **deletéria**, inominável de um elemento fantasiado de policial militar - porque um criminoso jamais tem o **ideal** que honra a todos aqueles que **envergam** esse uniforme - que iria macular a imagem da nossa PM. Em todos os momentos eu disse que se eu tinha entusiasmo em trabalhar pela Polícia Militar como Deputado Distrital, desde o primeiro dia do meu mandato, a partir daquele episódio o meu entusiasmo e a minha defesa da PM seriam ainda maiores. Não seria possível que aquele episódio criminoso, além de fazer as vítimas que fez na minha **família**,



DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 10
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

fizesse de todos os policiais militares da nossa cidade vítimas também daquele descalabro.

Graças a **Deus**, vejo que a população do Distrito Federal compreendeu com muita propriedade que o nome de dezessete mil homens e mulheres não tinha nada a ver com aquele episódio ocorrido e, apesar do envolvimento de mais dois **elementos**, a nossa Polícia Militar saiu engrandecida pela sua atuação, principalmente a de alguns dos seus elementos no sentido de procurar resgatar minha filha com vida.

Portanto, deixo registrado aqui que os motivos para se ter apreço por esta corporação crescem a cada dia.

A melhor maneira de homenagear a PM, além de uma sessão solene como esta, é trabalhar pelo seu engrandecimento, dando melhores condições de trabalho a seus componentes.

Graças a **Deus**, temos tido oportunidade na Câmara Legislativa de fazer isso a cada dia do nosso mandato **parlamentar**. Aproveito o momento para relembrar algumas de nossas **ações**, como, por exemplo, a questão sempre falada da **GAM**, quando um grupo de advogados tinha uma procuração com a assinatura de mais de seis mil policiais militares para ficar com 30% de tudo o que seria recebido a título de GAM, o que daria a eles honorários de mais de 21 milhões de reais.

Juntamente com o Deputado João de Deus, ingressamos na Justiça e impedimos aquele desconto absurdo. Hoje os policiais militares, no momento em que receberem essa gratificação que lhes é devida, terão a alegria de ver em seus bolsos a totalidade daquilo a que têm **direito**, sem um tostão sequer de **desconto**, porque não poderíamos admitir que 21



DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 11
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

milhões de reais fossem sacados do bolso sofrido dos policiais militares e dos bombeiros do nosso Distrito Federal.

Mas a luta da GAM não terminou. Eu, outros Parlamentares, como os Deputados Filippelli, Marco Lima e o Deputado João de Deus, já fizemos três visitas ao novo Ministro da Justiça, cobrando dele não que faça o favor de mandar esses recursos para os policiais militares e para os bombeiros e, sim, que cumpra o seu dever, porque é dever constitucional arcar com todos os custos da segurança pública da nossa cidade. Portanto, a União tem a obrigação de pagar o que é devido aos policiais militares e bombeiros. Para isso, por iniciativa minha e dos Deputados Filippelli, Marco Lima e João de Deus, temos hoje verba no Orçamento do Distrito Federal no valor de 17 milhões de reais para que, somando esses recursos aos da União, possamos pôr fim a esse verdadeiro calote que é dado de maneira inominável aos policiais militares e bombeiros da nossa cidade.

Temos de lembrar aqui a luta dos excluídos - e o Deputado Marco Lima foi um deles. De maneira injusta, 10 policiais militares foram excluídos porque defendiam uma tese de maneira democrática e livre numa manifestação com dezenas de outros companheiros. Fomos à Justiça com a Assessoria Jurídica do meu Gabinete e obtivemos a reinclusão daqueles policiais militares aos quadros daquela corporação. Quero dizer que um dos grandes momentos de alegria na minha curta vida parlamentar, de apenas três anos e meio, foi quando aqui, no restaurante da Câmara Legislativa, muitos daqueles dez policiais militares, com lágrimas nos olhos me disseram: "Deputado, o senhor não sabe o orgulho que tenho de voltar para a minha casa hoje e mostrar aos meus filhos que



DATA 20, 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 12
TAQUIGRAFO(A)	REVJSOR(A)	ORADOR(A)	

envergo novamente o uniforme que sempre **motivou** a minha vida desde que me entendo por gente".

Não há preço que pague uma coisa dessas: devolvemos a uma pessoa não somente o **soldo**, mas também o orgulho de voltar a abraçar a profissão **que**, por **orgulho**, foi a sua opção de vida.

Vale lembrar aqui a luta dos "becos", quando destinamos, juntamente com o Deputado João de **Deus**, todos os becos das cidades do Distrito Federal para **que**, em vez de serem esconderijo de bandidos e **marginais**, passassem a ser habitação para policiais militares e bombeiros. Defendemos sempre a tese a todas as famílias que nos procuravam e eram contra esse projeto de que a coisa mais importante para a segurança da nossa cidade era termos famílias de policiais militares morando em cada quadra da nossa cidade. Isso hoje é **lei** e vemos com muita alegria, a cada semana, policiais militares e bombeiros receberem os seus lotes.

Falemos sobre a luta do "rancho". **Não** me esqueço do dia em que apresentamos o projeto de lei nesta Câmara **Legislativa**, acabando com o "rancho" dentro dos quartéis. Esse projeto incorporou um valor relativo do "rancho" ao contracheque dos policiais militares. Tenho certeza de que essa **atitude**, que não custou um tostão aos cofres do Governo Federal e aos do Governo do Distrito Federal, corrigiu a injustiça salarial de que os **policiais** militares eram vítimas. Tenho a convicção de que, se não fosse essa **providência**, por iniciativa minha e do Deputado João de **Deus**, depois adotada pelo Poder Executivo do Distrito **Federal**, hoje os salários dos policiais militares e bombeiros seriam incompatíveis com o **mínimo** de nível de vida e de dignidade que precisam proporcionar às suas **famílias**.



DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 13
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Mas ainda temos outras lutas como a relativa G-7. Estamos articulando **junto** ao Governo Federal para que o Sr. Presidente da República sancione de uma vez o decreto que reajusta os valores da G-7, a fim de que essa parcela possa ser incorporada ao salário dos Policiais **Militares**, visando, de certa **forma**, corrigir o arrocho que os abate há 41 meses.

Senhoras, senhores e caros Parlamentares, o policial militar há muito extrapolou suas funções. Hoje, ele é encarado **pela** sociedade como seu **verdadeiro** anjo da guarda. Ele é o juiz de paz, aquele que nos proporciona conforto - vocês não sabem a emoção que sentimos cada vez que vemos no jornal uma criança recém-nascida nos braços de um policial militar e a alegria da mãe que pôde ser amparada durante um trabalho de parto. Essa é uma das situações para as quais os senhores têm sido preparados e têm desempenhado essa função com muita alegria. Esta é a missão do policial militar: preservar vidas e trazer, de certa **forma**, novas vidas ao mundo pelas suas mãos.

Por isso, em nome da Bancada do meu Partido nesta Casa, o PMDB, por delegação do nosso Líder, Deputado **Filippelli**, ocupo com muito orgulho esta **tribuna** para abraçar, do fundo do meu coração, os amigos policiais militares. **Faço**, ainda, um apelo ao Major Wolney. Sei que a missão que lhe cabe não foi de sua escolha, mas, de qualquer forma, há várias maneiras de desempenhar uma missão. **Pereço**, em nome de todos os Parlamentares e pais de **família**, que **S.Sa.** trate com carinho o povo da Estrutural. São pessoas pobres, humildes e não moram ali porque querem. Ninguém mora no meio daquela **poeira**, sem água, sem luz, sem postos policiais, sem centros de **saúde**, sem escolas e sem nada, porque gosta.

 1 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		<h1>NOTAS TAQUIGRÁFICAS</h1>	
DATA 20 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 14
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Aquelas pessoas moram ali porque não têm outra opção de vida. **Portanto**, em mister deve ser desempenhado pelos policiais com respeito e com apreço para com aquelas pessoas. Eles são filhos de Deus e têm os mesmos direitos como todos nós que aqui estamos.

Quando nós olhamos para os Lagos Sul e Norte e vemos dezenas de mansões em que as pessoas **ocupam**, gratuitamente, 800 ou 1.000 metros quadrados de área **pública**, não se sentindo constrangidos com **isso**, lembramos daquele povo que está na Estrutural e pensamos: "será que eles merecem ser tão punidos por ocuparem um pedacinho pequenininho de terra porque não têm outro lugar para morar?"

Senhoras e senhores, meus caros Parlamentares, parabênizo a Polícia Militar. Uso aqui uma frase do nosso colega Deputado João de Deus, sem a menor cerimônia: na defesa da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, a gente nunca pára. A luta continua.

Muito obrigado! (Palmas.)

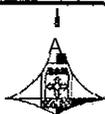


DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 15
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Deputado Marco Lima.

DEPUTADO MARCO LIMA - Exma. Sra. Deputada Lúcia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. Pedro Ribeiro, Secretário-Adjunto da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal; Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure, Presidente da Comissão de Constituição e Justiça e autor do **requerimento** que possibilitou a realização desta homenagem; Coronel Fernando José de Queiroz, Chefe do Estado-Maior da Polícia Militar do Distrito Federal; **companheiros** da gloriosa banda de música da Polícia Militar do Distrito Federal; oficiais e praças presentes; não vou me alongar no meu discurso porque sei que muitos dos companheiros e amigos vieram de longe, outros saíram do serviço e se deslocaram para cá, e alguns ainda irão ao serviço; por isso, não quero ser cansativo e solicito aos Parlamentares que sejam o mais objetivos **possível**, porque sabemos das dificuldades por que passam hoje os nossos policiais **militares**, em virtude das suas escalas de serviço que não são as melhores, e, sim, talvez, as piores do País.

Parabenizo o Deputado Wasny de Roure pela iniciativa de homenagear a Polícia Militar, porque hoje em dia só se pensa em cobrar da Polícia Militar ou em criticá-la quando acontece um crime, culpando um de nossos policiais a instituição como um todo ou, ainda, a própria Secretaria de Segurança Pública, que dizem estar parada e inerte. Mas nunca se atentam para este outro ângulo que é fazer uma homenagem, reconhecer o trabalho dos policiais do Exército em Brasília. Temos andado por este Brasil **afora**, em reuniões, em assembléias e em intercâmbio com os outros Parlamentares e **sabemos**, não é demagogia, que a Polícia



DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO/ REUNIÃO SOLENE	QUARTO 16
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Militar de Brasília é a melhor do País, apesar de toda a dificuldade, de toda a problemática que temos.

Recebi um telefonema do Senador Arruda e S.Exa. me pediu que mandasse um abraço a todos os Policiais **Militares presentes**, pois, como Senador da República e Líder do **Governo**, S. Exa. reconhece o valor da nossa instituição no seu aniversário. S.Exa. não pôde comparecer a esta sessão porque foi chamado ao Palácio do Planalto.

A Polícia de Brasília mudou mas não chegou ao nível que queremos. Mudar em quatro anos uma instituição que tem mais de cento e oitenta anos é difícil. Ainda há um arcaísmo e pensamentos distorcidos sobre o que é Polícia Militar. Temos de mudar isso paulatinamente.

Graças a Deus e aos Deputados Wasny de Roure, Lúcia Carvalho, José Edmar, Luís Estevão e João de Deus, que é um guerreiro, muita coisa já mudou, pelo menos na Polícia Militar de Brasília, mas ainda há muito para mudar. Não há demérito nem faço críticas a ninguém, mas quando vejo oficiais e praças separados, sinto uma grande dor. Ainda há de vir o dia em que oficiais e praças vão estar juntos. É lamentável que praças e oficiais fiquem separados. Sabemos que esse fato existe devido à **infra-estrutura**, ao pequeno espaço que **temos**, mas um dia isso há de acabar. Lutamos para isso!

Como disseram os Deputados João de Deus e Luiz Estevão, a luta continua e está continuando.

Quando o Deputado Luiz Estevão narrou o episódio do seqüestro de sua **filha**, fiquei com o coração apertado, ouvindo seu relato entristecido de que houve no seqüestro a participação de um membro da Polícia, mas alegrei-me quando S.Exa. disse que eram "águas passadas".



DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 17
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

S.Exa. não generalizou aquele fato como sendo um ato da corporação, porque em toda profissão existem os bons e os maus profissionais. Infelizmente é assim.

Deputado Luiz **Estevão**, apesar do pouco tempo de **convívio**, apenas três **anos**, V.Exa. sabe de nossa luta. Infelizmente, um mau profissional mancha o nome de todos os bons profissionais que são maioria, noventa e nove por cento. Contudo, as **coisas** acontecem; temos de "passar uma borracha" nesse episódio e mostrar o lado bom da corporação.

Sabe-se que o nosso soldado muitas vezes mora em fundo de quintal ou num barraquinho em Luziânia, como é o caso do Soldado **Péres**.

Quando fui visitá-lo, uma visita **surpresa**, ele estava alegre e sorridente, arrumando-se para ir ao trabalho.

Desculpem-me a expressão que usarei: a casa do nosso policial parecia mais um chiqueiro. É um barraquinho de madeira, jogado às traças, porque ele não tem condições de pagar o aluguel em outra cidade. Ele saiu para o trabalho sorridente, alegre, porque tem um emprego, uma profissão e ia se dedicar a ela e exercê-la.

Quando acompanhamos fatos como esses, sentimos **isso** na pele, ficamos emocionados e pensamos: "Puxa, esse policial é **dedicado**".

Deputado Wasny de Roure, há milhares de policiais nesta mesma situação, que não se abalam por causa disso e se dedicam à sua profissão dia e noite.

Esta Casa Legislativa ainda tem muito o que fazer neste sentido.

DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 18
---------------------------	-----------------------------------	--	---------------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
----------------------	-------------------	------------------

Obtivemos muitas vitórias: a vitória da GAM, do fardamento, e todos os Parlamentares deram sua contribuição para conseguirmos essas vitórias, porque se não tivéssemos a unidade dos Parlamentares, se não tivéssemos a unidade do Governo do Distrito Federal em querer pagar e se não tivéssemos o apoio da área federal, por intermédio do Senador José Roberto Arruda e da Bancada Federal em se empenhar para a concessão da verba, batalhas como essa da GAM, do uniforme e da G-7 não teriam ocorrido,

Tenho os cálculos referentes aos atrasados. Em fevereiro e março o valor foi de aproximadamente R\$ 2.300.000,00 (dois milhões e trezentos mil reais); em abril esse valor foi de R\$ 2.321.000,00 (dois milhões, trezentos e vinte e um mil reais), totalizando R\$ 7.030.000,00 (sete milhões e trinta mil reais).

Conclamo os Srs. Parlamentares presentes, que são os mais **combativos**, lutadores pela classe e que ~~têm-nos~~ ajudado, para que lutemos a fim de conseguir esses recursos atrasados da G-7.

Estive com o Senador Arruda na quarta-feira passada em reunião no Ministério do Planejamento e já estamos fazendo gestões para que esse atrasado possa ser pago.

É necessário somarmos todos os esforços. **Precisamos** do apoio do Deputado Luiz Estevão, no sentido de intervir junto ao Ministro da **Justiça**, para que **S.Exa.** também possa nos **apoiar**, pois precisamos não somente do apoio da área econômica, precisamos também de ter o apoio político para que possamos obter essa vitória.

Não quero me alongar no discurso. Jamais eu poderia faltar a esta sessão, porque me sinto em casa e **fico** contente de estar aqui.



DATA 20, 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 19
TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Peço ao Coronel Queiroz que informe isso ao Comandante-Geral da Polícia Militar, o qual deve ter um motivo muito sério para não estar aqui, porque hoje estamos com uma batalha muito grande na justiça, que é a escala de serviços. Fiz uma lei nesta Casa Legislativa referente à escala do nosso policial militar e bombeiro. Essa lei propunha uma escala de oito por quarenta, doze por sessenta, e vinte e quatro por setenta e duas. Essa lei, a primeira apresentada por mim nesta Câmara Legislativa, foi aprovada, mas infelizmente o Governador Cristovam Buarque não quis me ouvir na época, embora eu fosse do PT. S. Exa. preferiu ouvir alguns grupos e vetou o projeto de minha autoria, um projeto de anseio de toda a categoria.

Esse projeto veio para a Câmara Legislativa do Distrito Federal e eu fiz um desafio ao Governador Cristovam Buarque de que eu iria derrubar esse veto nesta Casa. Casos S. Exa. entrasse com uma Ação de Inconstitucionalidade contra esse projeto, eu iria tomar uma decisão muito dura na minha vida política. O Governador Cristovam Buarque não acreditou nas minhas afirmações. Infelizmente, com o apoio de todos os Parlamentares, derrubei o veto do Sr. Governador Cristovam Buarque.

Quando derrubamos o veto, pensávamos que o Governo, a Polícia Militar e o Comandante do Corpo de Bombeiros iriam aplicar a lei, que é justa, mas eles não fizeram isso. Por que a Polícia Civil pode ter uma escala de vinte e quatro por setenta e duas se a função deles é dar segurança ao público, assim como a nossa, e não podemos ter o mesmo tratamento que eles? O Policial Militar se desgasta muito mais que o Policial Civil.



DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 20
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

É certo que os policiais civis foram à luta e conquistaram o direito deles.

Não queremos tirar-lhes esses direitos, e, sim, que eles tenham mais direitos porque ser policial é a profissão mais **difícil** que existe. Mas não é justo deixarmos que a outra parte da Segurança **Pública**, que é maior, não tenha também esse direito.

Derrubamos esse veto e o Governo entrou com uma Ação de Inconstitucionalidade contra essa lei. Essa atitude do Governo foi, a meu ver, absurda. Tanto foi absurda, que, na legislatura passada, foi **aprovada**, nesta **Casa**, uma lei que está em vigor. Essa lei **instituiu**, para o **Comandante-Geral** da Polícia Militar e para o Chefe do Estado **Maior**, a mesma **gratificação** que o Chefe da Casa Militar tem. Esta Casa aprovou esta lei, o Governo a implementou e ela é cumprida.

Então, por que esta Casa pôde aprovar essa **lei**, beneficiando os comandantes-gerais que passaram e ainda vão passar pelo comando, e não pode aprovar outra lei que beneficia 95% da tropa com a escala de serviço? Em várias unidades tivemos essa **escala** de serviço em caráter experimental; por isso apresentei três propostas à lei. Cada unidade se adequaria à proposta que lhe **conviesse**. Poderiam ser escolhidas as três ou uma das três. A Câmara Legislativa aprovou uma lei que beneficia o **Comando-Geral**, o Chefe da Casa Militar e o Chefe do Estado Maior. Mas quando foi para aprovar uma lei que beneficiaria toda a tropa, o Governador impetra uma Ação de Inconstitucionalidade contra ela?

Informo aos Parlamentares que estou **brigando** na Justiça por essa **lei** de minha autoria e não **desistirei** disso. Já são dois anos de luta na **Justiça**. Esse foi um dos **motivos pelos quais** larguei o PT na época. Eu



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 21
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

disse para o Governador que tomaria uma providência séria na minha vida política e tomei, largando o PT. Fiz isso porque era inadmissível S.Exa. não aprovar uma lei de autoria de um Deputado do seu partido, ja'que toda a categoria que seria beneficiada com esta lei o apoiou na eleição. Tomei essa decisão séria na minha vida e agora luto para que a justiça prevaleça. Das duas uma: ou a Justiça reconhecerá que a minha lei deve ser cumprida ou cancelará a lei anterior aprovada por esta Casa há cinco anos. Caso isso ocorra, o "qüiproquó" que essa decisão vai ocasionar será enorme. Quero ver como seria se os ex-comandantes gerais tiverem de devolver todos os recursos e gratificações que receberam ou recebem até hoje. A justiça terá de prevalecer. A Câmara Legislativa poderá legislar para as duas leis ou para nenhuma. Essa é argumentação que os meus advogados e os do Senador Arruda estão usando no Supremo Tribunal Federal para derrubar essa Ação de Inconstitucionalidade.

O que eu queria do Comando-Geral da Corporação e dos oficiais que estão aqui não é uma política de revanchismo até porque nunca a adotei. Sempre tive a política de apoiar o comando e os comandantes de unidade, mas também de criticar, quando necessário. Temos de ser maduros e entender isso.

Para terminar, solicito aos comandantes presentes que reflitam sobre essa lei. Se tivermos boa vontade em aplicá-la, poderemos fazê-lo independente de o Judiciário se posicionar. Vamos começar a nos organizar e a planejar a aplicabilidade dessa lei porque, a qualquer momento, o Judiciário pode me dar ganho de causa e não queremos pegar a Corporação de "calças curtas". Vamos pensar nesta luta mas não como



DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 22
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

só minha, mas de toda a categoria, de todo o comando, dos praças e dos Deputados Distritais. Essa é a solicitação que faço.

Parabenizo a todos os companheiros presentes, que voltarão às suas casas ou aos seus serviços. Agradeço a presença de todos a esta sessão. Parabenizo a Banda de Música e o Deputado Wasny de Roure pela iniciativa.

Muito obrigado. (Palmas.)



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA <u>20</u> , <u>05</u> , <u>98</u>	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 23
---	----------------------------	-----------------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Registro a presença aqui do Sr. Georges Michel Sobrinho, Presidente do PDT-DF; do Sr. Mitri Moufarrege, Vice-Presidente da Federação do Comércio e Cidadão Honorário de Brasília, da Sra. Martha Moufarrege, Diretora da Pepsi-Cola.

Passo a palavra agora ao Líder do PDT, Deputado João de Deus.

DEPUTADO JOÃO DE DEUS - Exma. Sra. Deputada Lúcia Carvalho, Presidente desta Casa; Sr. Pedro Ribeiro, Secretario-Adjunto da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal; Exmo. Sr Deputado Wasny de Roure, Presidente da Comissão de Constituição e Justiça e autor do requerimento que propiciou esta justa homenagem; Coronel Fernando José de Queiroz, Chefe do Estado-Maior da Polícia Militar do Distrito Federal; senhoras e senhores; meus companheiros aqui presentes, em 1975, quando já fazia três anos que eu estava em Brasília, eu tinha um sonho: ser policial militar.

Fiz um concurso em que havia mais de 1.500 jovens candidatos daquela época - além de mim havia também o Primeiro-Tenente Nair, que foi da minha turma de soldados. Sonhávamos em ser policiais militares. Dentre aquelas pessoas tivemos a sorte de passar no concurso e fomos para o Centro de Formação e Aperfeiçoamento - CFA - atual Cefap, que na época ficava no Gama. Lá fizemos um curso sob o "punho de ferro" do então Coronel Lopes e nos tornamos soldados da Polícia Militar do Distrito Federal.

O tempo foi passando e chegou a Constituição Cidadã. Lembro-me de que em 1986, quando Pedro Câmara Leão, Administrador

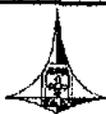


DATA 20 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 24
TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

do Riacho Fundo e Sargento da Polícia **Militar**, foi candidato, não pude votar. Às vezes eu me questionava se eu era mesmo cidadão ou um cidadão de terceira categoria, porque eu não podia escolher um representante na sociedade civil. Foi aí que eu, o Cabo Dalto e o Cabo Costa Lima, hoje dono do Esquema Seis, reunimo-nos escondidos no Guará para fundar a Associação dos Cabos e Soldados da Polícia Militar do Distrito Federal. Fizemos isso porque entendíamos que urgia a **necessidade** de uma entidade de classe - até estranho hoje a ausência desses representantes de entidades de classe num dia tão solene para a **Polícia Militar** e até para o próprio **policia** militar. Logo depois, em 1992, o Subtenente **Araquém** e o Tenente Felipe, hoje na reserva e funcionário desta Casa, disse que eu poderia ser o Presidente da Associação dos Praças Policiais Militares do Distrito Federal - **ASPRA**. Fui eleito com a maioria dos votos entre as cinco chapas e trilhei um caminho de mostrar à sociedade, em primeiro lugar, que nós, policiais e bombeiros, éramos cidadãos como quaisquer outros. Eu tinha a missão especial de fazer a segurança dos cidadãos de Brasília e comecei a denunciar a falta do fardamento, o autoritarismo e o poder absoluto nas nossas unidades.

Para encurtar a conversa, veio a minha expulsão pelo Coronel Edson Costa, que me chamou no QG e "encheu a minha bola" **dizendo** que eu seria um excelente oficial. Disse que eu era uma pessoa inteligente e por isso não tinha de ligar para fardamento de cabo e soldado nem me preocupar se o cabo ou o soldado estava comendo pé e pescoço de galinha... Disse que a sociedade era assim.

Depois disso, enveredei por outro caminho: o de mostrar à **sociedade** e às autoridades que nós policiais militares somos, como disse



DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 25
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

o Deputado Luiz Estevão, juizes de paz, parteiros e guardiães da sociedade.

Após a expulsão, tiraram-me uma parte da minha vida, que era a identidade de policial militar. Desde então venho tentando voltar a ostentar a minha identidade de policial militar, um sonho de criança - poucos dias estive com o Cel. Aguiar e, segundo o parecer de um determinado policial, ele teria dito que eu não tinha a mínima condição disso, sequer direito ao **contraditório**. Mas vamos continuar lutando. Aliás, sem luta não há vitória.

Posso citar alguns exemplos do meu trabalho aqui na Câmara Legislativa em defesa do Povo do Distrito Federal e, em particular, dos meus companheiros policiais e bombeiros. O Presidente do meu partido não gosta quando **digo**, às vezes, que o meu partido é PM. Mas tenho razões de dizer isso: se hoje tenho uma cadeira no Poder Legislativo do Distrito Federal, tenho de agradecer não a um **advogado**, a um médico ou a um jornalista, mas à família de policiais e bombeiros do Distrito Federal. Disso não me esqueço.

Em 1992 fizemos um movimento pela desmilitarização e unificação das polícias - uma parcela da Polícia Militar é contra **isso**, outra é a favor. Este é o caminho da sociedade: alguém está sempre a favor de alguma coisa e alguém está sempre contra. Depois disso tivemos a ingrata surpresa de ver 49 companheiros policiais militares sendo punidos - inclusive um cabo da Polícia Militar do Distrito Federal é Diretor Legislativo nesta Casa, o Sr. Joaquim Mororó Medeiros. Isso prova para a sociedade que somos capazes de exercer qualquer tipo de função, até mesmo porque damos a nossa vida em defesa da dos outros, Esse cabo, com **dois** cursos



DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 26
--------------------	----------------------------	--------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

superiores - um de professor e outro de advogado - ficou 30 dias no "xadrez". Vejam que o maior dos bandidos, se tiver curso superior, tem tratamento especial, como é o caso de um preso no 3º Batalhão que roubou, mandou matar a mulher e hoje tem lugar privilegiado. Mas o nosso cabo, porque era cabo da Polícia Militar, foi preso sem direito ao contraditório. Estamos lutando contra isso na Justiça. Lerei um trecho do parecer do Juiz Auditor Militar, Dr. Sebastião:

"Os fatos narrados na denúncia são atípicos. O que restou provado é que os acusados foram ao Congresso Nacional hipotecar apoio a um projeto de emenda constitucional que era de interesse de todos os policiais militares do País. Não se tratava de qualquer atitude desrespeitosa aos superiores ou de descumprimento de ordens legitimamente emanadas, mas tão-somente do exercício da cidadania previsto na Constituição Federal."

Isto é o que sei e pelo que sempre tenho lutado: por cidadania. Tenho arrumado umas brigas com alguns oficiais, mas nunca fui a um quartel pedir a um comandante por um policial que tenha desrespeitado um superior, que tenha roubado, fraudado ou até mesmo que tenha feito lotação, isso nunca.

Sempre serei o grande crítico e o grande instrumento, enquanto viver, - se assim os companheiros me confiarem -, contra o poder autoritário, porque quem é autoritário não é autoridade. Autoridade tem de haver, pois isso é evidente, mas o autoritarismo sempre iremos combater.

Ficamos por muito tempo só com a base do nosso Centro Odontológico. Hoje, temos o nosso Centro Odontológico, originário de uma emenda de minha autoria. Posso citar a questão do rancho - citada pelo



DATA 20 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 27
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Deputado Luiz Estevão e que todos sabem -, a questão do helicóptero, que **antigamente**, com todo respeito aos nossos policiais e irmãos da Polícia Civil, trazia a inscrição "Polícia Civil", e hoje, por causa de um projeto de minha autoria, traz a inscrição "Polícia Militar" , como deve ser, como também o helicóptero do Corpo de Bombeiros.

Tenho um projeto - a favor do qual o Governador se posiciona e uma parcela da oficialidade da Polícia é contra - que trata da questão do Quadro Complementar. Os companheiros que têm curso superior seriam matriculados no Curso de Oficial - o PM A. Vamos tentar convencer os oficiais da importância disso - e aqui faço um apelo ao Chefe do Estado Maior, pois isso é um incentivo para que os nossos policiais possam estudar e freqüentar uma universidade. Há um **pseudo-pensamento de que**, se o camarada for para a universidade, deixará de ser policial, Quem gosta de ser policial pode ter dois, três, quatro, cinco ou seis cursos superiores que continuará sendo policial.

O Deputado Marco Lima citou que o ex-Deputado Fernando Naves, eleito em 1990, fez uma coisa boa por nós: mostrou à sociedade que nós policiais tínhamos força política para ter um representante na Câmara Legislativa do Distrito Federal. Também instituiu no art. 117, § 3º da Lei Orgânica do Distrito Federal a afirmativa: "O Policial Militar, o Policial Civil e o Bombeiro Militar têm funções penosas e perigosas para todos os efeitos legais."

Pasmem, V.Exas., sabem quem entrou com uma Ação de Inconstitucionalidade contra essa lei? O Clube dos Oficiais, na pessoa do Coronel Mauro Manoel **Brambila**; mas, em contrapartida, o Coronel Mauro



DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 28
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Manoel Brambila recebe uma gratificação aprovada por uma lei desta Casa - a Lei nº 213, de 1991.

Como dizia aos meus companheiros, hoje eu não hostilizaria **ninguém**, pois tinha tomado remédios - é assim que alguns companheiros Deputados brincam **comigo**. Tenho travado uma luta incessante em defesa dos bons policiais. Tenho como companheiro e escudeiro de todas as horas o Deputado Luiz Estevão de Oliveira Neto - meu amigo particular - e também conto com o apoio da nossa Presidente, Deputada Lúcia Carvalho, e do próprio Deputado Wasny de Roure, que muito contribuiu para a questão de desaranhamento.

A equipe econômica - o Deputado Marco Lima se esqueceu de falar sobre isso - está dando um parecer contrário ao recebimento da G7. Eu estive ontem no Ministério da Fazenda e **eles** disseram que a lei que dá equiparação com a Polícia Militar é inconstitucional. Não é inconstitucional nos expormos aos **bandidos**, não é inconstitucional termos uma carga horária de 70, 80 horas semanais - como um dia em que eu estive no Gabinete do Sr. Ministro do Exército e ele disse que a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros atrapalhavam o vencimento das Forças Armadas, Mas nós continuamos. Eu sou a favor da desmilitarização da polícia; agora, vou zelar pelo **policia**l militar enquanto for Polícia Militar. Há algumas pessoas, **entretanto**, que ainda ficam no meio do caminho da História e dizem: "Não, nós temos de continuar a militar, porque a Força Tarefa da Casa de não sei de **onde...** "

Senhoras e senhores, parabenizo o Deputado Wasny de Roure por esta **iniciativa**, que deveria ser minha ou do próprio Deputado Marco Lima. Parabenizo-o por este ato.



DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 29
--------------------	----------------------------	--------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Quero parabenizar a todos os policiais militares presentes que realmente lutam para uma sociedade mais segura, contra os bandidos, Sempre tenho sido o grande crítico de uma pá de "mariposas de holofote", que são essa "cambada" dos Direitos Humanos, os quais quando morre um **policial**, não vão visitar a família, mas que denunciam e acontecem quando o policial é rigoroso com o bandido. Aliás, isso tudo é só para aparecer nas lentes da televisão.

Quero parabenizar a todos os meus companheiros, os que votaram e os que não votaram em **mim**, os que vão votar e os que não vão votar, Quero parabenizar dois oficiais que estão presentes, como o **Cel. Bastos**, que já me puniu **disciplinarmente**, mas pude notar, quando eu servi com ele na Companhia de Operações Especiais - COE - que a comida era igualitária. Eu não tenho nenhum motivo para "puxar o saco" do Cel. Bastos. **Agora**, a verdade tem de ser dita: na Companhia de Operações Especiais, em 1977, a comida era igual.

Vou ler, só para concluir, a oração do policial:

"SENHOR - muitos não sabem, mas vós sabeis que não tenho dia certo, hora certa, local certo, obrigação **certa**, e a qualquer dia, a qualquer hora onde houver alguém violando a lei, ali **haverei** de estar para **fazê-la** acatada e respeitada,

SENHOR - vós bem sabeis quão dura e difícil é minha missão quase sempre incompreendida pelos homens.

É triste - SENHOR - empenhar-me no cumprimento de uma árdua missão e depois não me sentir recompensado, sendo, **injustamente**, alvo de todas as críticas, ataques e injúrias por uma imprensa apaixonada e mal-informada.



DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 30
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

É triste despedir-me do lar ao sair para um serviço e não poder, talvez, a ele regressar

É triste - SENHOR, partir alegre, feliz para o trabalho e em vez de retornar ao lar ser levado a um hospital.

Muitos não sabem, mas vós sabeis, que num instante, numa fração de segundo ante a iminência do perigo, terei de tomar uma decisão imediata, certa ou errada - mais uma decisão - que, mais tarde, calculada e friamente, na calma de um momento que não aquele, na tranqüilidade acolhedora de gabinetes, será apreciada e julgada.

Muitos não sabem, mas vós sabeis que nas vossas noites, nas madrugadas frias, estarei sozinho, anônimo, perdido nas ruas silenciosas e desertas, mas vigilante, velando para que a população tenha um sono tranqüilo, sem saber, sem ter a certeza de que alguém vela pelo sono dos que em casa ficaram,

Mas, apesar de tudo, é compensador, é consolador o sentimento do dever cumprido e o que é mais importante: saber - SENHOR - que sou útil à sociedade.

É consolador saber que a minha simples presença evitou que um delito se consumasse.

É consolador saber que o delinqüente que matou, que feriu, que assaltou, que perturbou a tranqüilidade alheia, não mais matará, não mais ferirá, não mais assaltará, não mais perturbará ninguém porque foi entregue à justiça,

É consolador ver o sorriso inocente das crianças alegres seguras nas escolas, nos parques, ao atravessarem as ruas porque ali estarei sempre atento e vigilante.



DATA 20 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 31
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

SENHOR - dai-me coragem e serenidade para enfrentar o inimigo da lei e da sociedade e que nunca - SENHOR - nunca seja obrigado a usar a arma que o Estado coloca em minhas mãos e que eu possa sempre empregar o poder da **palavra**, de **persuasão**, da astúcia e da inteligência.

E quando, porventura, falharem todos esses argumentos e tiver que empregar a violência, iluminai-me - SENHOR - para que eu possa usar **tão-somente** o mínimo necessário.

Dai-me, enfim, coragem, força e ânimo para **renovar**, diariamente, o compromisso solene que prestei perante vós, de defender a honra e a integridade da Pátria e da sociedade até com o sacrifício de minha **própria** vida." (sic)

Essa oração é de autoria do Coronel **Pompeu**, que nos honra com sua presença a esta sessão.

Agradeço a todos e afirmo que sempre vou continuar lutando para que o policial e o bombeiro do Distrito Federal tenham cidadania. Para que, depois de 30 anos de serviço, possamos ter orgulho de ter sido policiais.

Muito obrigado. (Palmas.)



DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 32
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Vamos passar a **palavra** a mais um membro do PMDB. Solicito a todos a brevidade necessária em seus **discursos**, pois temos mais dois oradores inscritos, para que não cansemos esta platéia tão bonita que veio receber uma **homenagem**, em nome de toda a Polícia **Militar**, da Câmara Legislativa.

Com a palavra o Deputado José Edmar.

DEPUTADO JOSÉ EDMAR - Sra. Presidente; senhoras e senhores presentes; autoridades; Sr. Pedro Ribeiro, Secretário -Adjunto da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal; Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure, **Presidente** da Comissão de Constituição e Justiça e autor o requerimento que propiciou esta homenagem; Coronel Fernando José de Queiroz, Chefe do Estado-Maior da Polícia Militar do Distrito Federal; Srs, Oficiais, hoje é um dia de homenagem, apesar de termos a dor que muitas vezes não poderia ser expressa em um dia como hoje. Mas eu gostaria de elogiar esta iniciativa do Deputado Wasny de Roure dizendo que a Polícia Militar **tem-nos** trazido muito orgulho, dando-nos muitas alegrias contudo, às vezes, tem havido muitas injustiças com relação a ela.

No meu mandato passado, na época da elaboração da Lei Orgânica, lembro-me de que lutei desesperadamente para incluir no Capítulo da comunicação a responsabilidade sobre a divulgação de fatos ou de **homicídios**, para que, no momento em que algum cidadão brasiliense fosse **vítima**, o policial que o houvesse prendido tivesse o seu nome citado publicamente.

Infelizmente, à época, não tive forças para fazer prevalecer a minha proposta de que isso constasse na Constituição. Lembro-me de que



DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 33
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

o ex-Deputado Distrital Fernando Naves não concordou com essa inserção na Lei **Orgânica**. Eu não entendia o porquê de o repórter **policial**, na hora da prisão de **qualquer** marginal que cometeu algum delito na **sociedade**, sempre e somente entrevistar o delegado de polícia e nunca fazer referências ao policial que, muitas vezes, arriscou a sua vida e enfrentou o criminal na rua, prendendo-o e levando-o já algemado à delegacia.

Portanto, trata-se de uma completa injustiça àquele que efetivamente enfrentou o marginal disposto a tudo, arriscando a sua própria vida. A referência é sempre feita aos delegados e aos agentes de polícia de onde os marginais já se encontram encarcerados e quase nunca ao **policial** que efetivou a prisão. Quero pedir principalmente aos Deputados João de Deus e Marco Lima que possamos apresentar emenda à Lei Orgânica corrigindo esse fato, se assim entenderem ser benéfica essa exigência para os meios de comunicação.

Felizmente, temos pelo menos uma lei da qual muito nos orgulhamos que é a criação do Colégio Tiradentes, reivindicação de muitos policiais militares. Quero crer que no dia em que o Colégio Tiradentes, de formação semelhante a do Colégio **Militar**, for implantado, muitos jovens com formação e com uma mente sadia irão passar por ele. Quero, aqui, **Coronel**, pedir a V.Exa. que dedique todo o esforço para que possamos implementar a construção do Colégio Tiradentes.

Quero passar à mão de V.Exa. a cópia dessa lei - sei que V.Exa. já a tem, mas eu gostaria de que **fazer**, neste momento, a entrega formal da cópia da lei.

Quero também ressaltar o trabalho humanitário que, às vezes, a **Polícia Militar** faz em determinadas **circunstâncias**, como as ocasiões em



DATA 20 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 34
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

que trabalhamos juntos em campanhas **solidárias**, principalmente na região de Taguatinga. Eu tenho muitos amigos particulares na PM e, graças a Deus, tenho com quase todos os policiais militares um relacionamento amistoso, alegre e respeitoso.

Contudo, destaco que, às vezes, algumas coisas nos entristecem no seio da Polícia Militar. Como falou o Deputado Luiz Estevão, o Tenente **Osmarinho** tentou denegrir e quase maculou uma **corporação**, mas felizmente isso não aconteceu. Ainda existem alguns poucos policiais que muitas vezes denigrem a corporação porque não têm a dignidade de reputar a Constituição Federal e de ostentar a farda, bem como respeitar o juramento que fizeram.

Portanto, nem mesmo a emissão do parecer do Supremo Tribunal Federal pelo Ministro Celso de Mello o faz refletir e entender as leis, preferindo, muitas vezes, obedecer simplesmente à ordem do Sr. Governador, que efetivamente vai contra os ditames legais, dizendo respeitar, inclusive, às ordens **judiciais**, atingindo até as crianças.

Para ser breve, peço a qualquer oficial que faça, por exemplo, uma enquete com as crianças da Estrutural; acredito que os senhores verão que qualquer criança daquele local tem pavor de qualquer policial militar.

Para exemplificar melhor, uma criança de 3 anos de idade, com seus **olhinhos esverdeados**, fez-me passar uma noite sem dormir. Em uma de minhas passagens pela Estrutural, ela me chamou, pedindo para que eu não deixasse a Polícia Militar derrubar a casa dela.. Naquele momento eu a abracei, ficando ali por alguns minutos; depois voltei para minha casa e à noite não consegui dormir. Não conseguia tirar da minha cabeça a



DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 35
TAQUIGRAFO(A)	REV)SOR(A)	ORADOR(A)	

imagem do pavor e do choro daquela criança, que chegou até a urinar em suas pernas ao se referir à polícia.

Meus senhores, não é a **exemplo** de atos praticados como o do Major Wolney que vamos construir uma **polícia** que dignifique a sociedade. Não são atos como esses que nos fazem respeitar a nossa sociedade.

Não me **alongarei** sobre esse assunto, pois hoje o dia é de festa. Eu poderia dizer muitas coisas, muito mais, pois, infelizmente, fatos como esses acontecem. Mas quero parabenizar a maioria, a quase totalidade da corporação.

Parabéns a toda a corporação. Desculpem-me por ter relatado esse fato lastimável que neste momento acontece em nossa cidade.

Muito obrigado!

DEPUTADO JOÃO DE DEUS - Sra. Presidente, eu gostaria de fazer uma observação com relação ao discurso do meu companheiro, o Deputado José Edmar. Esclareço que a Polícia **Militar** nunca derrubou a casa de ninguém. A Polícia **Militar** é chamada para prestar segurança àquelas pessoas que vão desempenhar essa **função**, munidas de determinação judicial, (Palmas).



DATA 20 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 36
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Deputado Peniel Pacheco.

DEPUTADO PENIEL PACHECO - Exma. Sra. Deputada Lúcia Carvalho, Presidente desta Casa; Exmo. Sr. Pedro Ribeiro, Secretário-Adjunto da Secretária de Segurança Pública do Distrito Federal; Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure, Presidente da Comissão de Constituição e Justiça e autor do requerimento que ensejou esta homenagem; Cel. Fernando José de Queiroz, Chefe do Estado-Maior da Polícia Militar do Distrito Federal; senhores militares aqui presentes, oficiais, praças; Sra. Presidente, serei breve e inclusive agradeço a gentileza concedida por V.Exa. pela oportunidade de fazer minha breve saudação à Polícia Militar do Distrito Federal nesta sessão comemorativa dos 189 anos de existência dessa polícia.

Sra. Presidente, eu gostaria de, em poucas palavras, dizer o seguinte: se existe uma minoria que eventualmente não honra a sua farda e não cumpre de maneira correta com as suas obrigações, não prestarei um tributo a ela e, sim, à maioria, porque sem dúvida nenhuma é essa maioria que garante aos cidadãos do Distrito Federal a segurança.

Sra. Presidente, creio que aquelas minorias existem e estão presentes em todos os lugares, em todas as esferas de poder, em qualquer instituição. Portanto, falar dessas minorias seria um desrespeito à maioria. Não quero me referir a elas.

Lembremo-nos daquele contingente de homens que dia a dia levantam ainda antes de o sol raiar e vão a suas atividades para enfrentar bandidos armados com todo tipo de equipamento, inclusive mais poderosos do que aqueles que a Polícia detém.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 20 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 37
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Hoje, infelizmente, as forças paramilitares são a maioria, porque o crime organizado não se está utilizando apenas de antigos expedientes, conhecidos por todos nós no passado. Atualmente, o crime organizado se utiliza de crianças nas portas de escolas, de elementos infiltrados em vários lugares, de pessoas instaladas onde as decisões são tomadas neste País. Ele tem seus tentáculos esparramados por este País e pelo mundo afora.

A máfia criada no mundo em função dos cartéis de drogas, de contrabando e de tantos outros não pede licença para invadir nossas casas e cidades. Ela não se utiliza do Código de Direitos Humanos para tentar se estabelecer, impondo às crianças, aos meninos, aos nossos filhos e, quem sabe, até àquelas crianças que sequer têm noção do perigo enfrentado ao serem aliciadas ao uso de drogas e para tantas outras circunstâncias.

Parabenizo a Polícia Militar que, se não é melhor, não é por sua culpa, mas dos governantes que não têm dado a essa Instituição o que ela precisa para combater de maneira eficaz e forte o crime organizado que avassala a sociedade brasileira.

É lamentável dizer que, ainda hoje, há pessoas que se preocupam mais em dar proteção ao banditismo, oferecendo-lhes direitos humanos. Eu não sou contra os direitos humanos; sou favorável a eles, porque precisamos respeitá-los. Mas é desumano impor a um policial militar que saia para enfrentar bandidos com equipamentos, armas e munições que nem sempre estão à altura das que vão enfrentar; é desumano impor ao policial militar a falta de moradia e de dignidade para sua família e que faça seu trabalho de forma coerente, recebendo o aplauso e o reconhecimento da sociedade, sem as mínimas condições



DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 38 V
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

para fazê-lo. Estes são direitos humanos que precisamos defender: policiais militares bem treinados e equipados para realizar um bom serviço pela Segurança Pública no Distrito Federal e no nosso País.

Srs. Militares **presentes**, independente da sua patente e do seu grau de **formação**, todos estão de parabéns. Brasília presta um tributo a vocês, que garantem a nossa segurança.

Muito obrigado. (Palmas.)



DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 39
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Vamos passar a palavra aos membros da Mesa.

Concedo a palavra ao **Cel. Fernando José de Queiroz**, Chefe do Estado-Maior da Polícia Militar do Distrito Federal.

CEL. FERNANDO JOSÉ DE QUEIROZ - Exma. Sra. Deputada **Lúcia Carvalho**, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. **Pedro Ribeiro**, Secretário-Adjunto da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal; Exmo. Sr. Deputado **Wasny de Roure**, Presidente da Comissão de Constituição e Justiça e autor do requerimento que propiciou esta homenagem, que muito nos envaidece; senhoras e **senhores**, família policial militar aqui representada, inicialmente, devo por solicitação do nosso **Comandante-Geral, Cel. Anibal Person Neto**, apresentar a esta Casa as escusas por não poder ter comparecido, em razão do seu mister **constitucional**, pois agora está com a sua tropa nas Esplanadas dos **Ministérios**, assegurando o necessário apoio à tranqüilidade para que as pessoas se manifestem de **maneira** legítima e ordeira.

Pedi-me também o Comandante que eu procurasse externar o que faço em poucas laudas, bem como o pensamento, o sentimento e o fragmento da história da nossa gloriosa Polícia Militar do Distrito Federal.

A história da Polícia Militar do Distrito Federal está visceralmente ligada à história de nosso País, do Rio antigo à Brasília moderna, Muitos não entendem como a PMDF pode ter cento e oitenta e nove anos, se só agora Brasília completou trinta e oito anos. É simples. A PMDF nasceu na antiga Capital, Rio de Janeiro, quando Dom João VI criou a Divisão de Guarda Real de Polícia, treze anos antes do Grito do Ipiranga.



DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 40
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

De lá para cá, acompanhamos o período **regencial**, o reinado, a abolição da **escravatura**, as revoltas das **províncias**, a queda da Monarquia e o nascimento da **República**, os movimentos revoltosos da República Velha, o Governo Constitucional de Getúlio **Vargas**, o surgimento da chamada nova democracia com a vitória de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral e a Constituição de **1988** - a Constituição Cidadã.

Nesta **longa** trajetória tivemos momentos difíceis nas esferas **política**, econômica, social e institucional. Hoje, estamos conscientes de que cada vez mais, como instituição pública e **social**, devemos garantir ao cidadão os seus inalienáveis direitos e liberdades.

Com a transferência da Capital para Brasília, na década de sessenta, chegamos aqui logo no primeiro momento. Os homens e suas máquinas mal haviam acabado de construir a cidade, quando um grupo de **Policiais Militares** veio do Rio com a tarefa de preparar o terreno para a instalação definitiva da Polícia Militar na nova Capital. Foram tempos de dificuldades e privações, que podem ser testemunhadas pela presença do **Cel. Pompeu**, que muito nos honra neste momento. Mas desde o começo nos sentimos em casa, envolvidos até a alma no sonho de modernidade e integração do povo brasileiro.

Hoje, nosso maior desafio é **implementar** um modelo de segurança pública plenamente voltado para as ações comunitárias e para as causas sociais e educativas, sem perder de vista o policiamento ostensivo, propriamente dito. Estamos em pleno processo de mudanças, buscando-nos nos adequar aos novos rumos. Mas a sociedade também precisa mudar. A Segurança Pública é cada vez mais uma responsabilidade de todos e não apenas da Polícia.



DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 41
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Para que isso ocorra, é necessária uma definição ampla e clara que contemple principalmente a questão das condições de trabalho dos **policiais militares**, bem como das condições de moradia, saúde e educação de toda a população. Brasília conta hoje com um universo de 168 mil desempregados, ou **seja**, 19,7 por cento da população economicamente ativa. Os reflexos desse quadro e do inchaço da cidade são evidentes nos índices de criminalidade,

Hoje sabemos que a segurança do cidadão passa também por outras instâncias, além das atividades meramente policiais: a queda dos padrões morais e éticos da sociedade de consumo, incentivada, de certa **forma**, pela própria mídia; a ressocialização dos presidiários e a necessária consciência de que todos precisam participar da busca de soluções para esses problemas.

Por **isso**, senhores, permitam-nos um instante de reverência ao nosso **trabalho**, quase sempre anônimo. Nas noites da nossa Capital **Federal**, trabalhamos sem limites de jornadas de trabalho, senão aqueles **ditados** pela necessidade da população. Somos uma instituição, podemos **dizer**, 24 horas por dia a serviço do cidadão. Além do policiamento em si, somos nós, muitas vezes, que socorremos e amparamos os mais necessitados. Mais de sessenta por cento de nossas ocorrências são de socorros de urgência, **auxílio** ao cidadão.

É tempo de lembrar-nos dos anônimos policiais militares, mortos ou feridos na defesa dos direitos. Na maior parte dos casos, puseram-se à disposição da sociedade nos seus horários de folga, quando no recesso de seus lares dedicavam-se à família. Nós bem nos lembramos daqueles que não mais voltaram. Lamentavelmente os grandes espaços



DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 42
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

da mídia nem sempre estão reservados aos bons policiais e a suas boas ações.

No Distrito Federal, estamos investindo na polícia do futuro por meio da modificação de nossos currículos. Estabelecemos como nível mínimo de escolaridade para ingresso na corporação o 2º grau completo. Alteramos o tempo de duração de nossos cursos, os quais não poderão ser inferiores a um ano letivo para o básico dos policiais soldados e quatro anos letivos para oficiais.

Em parceria com a Universidade de Brasília, estamos realizando ampla pesquisa. Desejamos saber o perfil da polícia que a população deseja nos dias atuais, para que novas modificações possam aproximar mais o policial e o cidadão.

Investimos na questão da cidadania no trânsito com campanhas como "Paz no Trânsito" e "Pare na Faixa", buscando mudar o comportamento de motoristas e pedestres, colocando a nossa Capital em situação de vanguarda em relação às demais cidades brasileiras.

Aumentamos a nossa participação comunitária com a criação dos Conselhos Comunitários de Segurança, que significam um grande avanço para a modernização dos serviços policiais. Criamos o serviço "Fale com a PM", por meio do qual já estamos conseguindo maior confiança e apoio da população. Colocamos à disposição da sociedade o tão esperado serviço de Rádio Patrulha, que será ampliado como forma de saturar o já instalado Policiamento Ostensivo em áreas especiais. Já possuímos também uma ligação efetiva com a imprensa, bastante profícua para a sociedade, como nosso grande canal de comunicação.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 20 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 43
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Finalizando, à Câmara Legislativa, especialmente na figura de sua Presidente, a Exma. Deputada Lúcia Carvalho, e em nome dos demais Deputados, os nossos agradecimentos pelo estímulo de todas as horas e por esta homenagem que nos é prestada neste dia.

Muito obrigado. (Palmas.)



DATA 20 / 05 / 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 44
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Passo a palavra ao Exmo. Sr. Pedro **Ribeiro**, Secretário-Adjunto da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal.

SR. PEDRO RIBEIRO - Exma. Sra. Deputada Lúcia **Carvalho**, Presidente desta Casa; Exmo. Sr. Deputado Wasny de **Roure**, Presidente da Comissão de Constituição e Justiça; Exmo. Sr. Coronel Fernando José de **Queiroz**, Chefe do Estado-Maior da Polícia Militar, aqui representando o seu Comandante; **Exmos.** Srs. Parlamentares presentes; policiais militares e funcionários desta Casa, estou aqui representando o Professor Roberto **Aguiar**, nosso Secretário de Segurança Pública. Como muito já foi dito sobre este ato de que participamos, eu gostaria apenas de destacar a sua importância. Isso significa um reconhecimento da nossa Casa Legislativa pelo grandioso e operoso trabalho que realiza diuturnamente esta grande instituição, que é a Polícia Militar do Distrito Federal.

Polícia Militar do Distrito **Federal**, tu és grandiosa porque **acolhes** a todos. Tu és operosa porque o cansaço nunca te vence. Tu és **entusiasta** da alma de muitos de nós.

Um **dia**, há alguns anos, por mais de **13** anos, fui policial militar e até hoje levo o orgulho de ter pertencido a esta instituição que hoje recebe esta homenagem - quis o destino que eu estivesse próximo, porque exerço um cargo dentro da Secretaria de Segurança Pública e a Polícia Militar é um segmento da Secretaria. Quanto orgulho tem de ter cada policial militar. A Polícia Militar é vista, é reconhecida e é chamada a todo momento pela sociedade do Distrito Federal.



DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 45
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

A Polícia Militar pouco dorme. Enquanto muitos se recuperam dos dias de trabalho, a Polícia Militar presta uma segurança invejável no contexto do nosso País.

Parabéns, Polícia Militar. É grande meu orgulho de ter tantos amigos dentre vocês e de ter tido a oportunidade de conviver com tantos policiais militares. Muito obrigado, Polícia Militar. Que Deus ilumine e proteja esta instituição para que ela continue sendo briososa, grandiosa e sempre pronta a nos defender. Parabéns à Polícia Militar e a seus integrantes!

Muito obrigado. (Palmas.)



DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 46
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Agradeço a presença de todos os militares nesta **Casa**, das autoridades civis e dos Parlamentares. A intenção desta sessão foi cumprida na medida em que todos os **Parlamentares** reconhecem a importância dessa **instituição**, que vem-se modernizando ao longo dos anos e evoluindo ao longo dos regimes que se sucederam em nosso País.

Parabenizo a Corporação pela evolução no sentido da incorporação de mulheres dentro de sua instituição, o que tem dado uma contribuição que só o gênero feminino é capaz em cada instância de direção e poder em que se coioça.

Esta Casa é um exemplo disso. Temos **hoje**, na coordenação desta instituição, uma mulher que vem exercendo com toda a dignidade o trabalho que um ser humano tem a fazer diante e à frente de uma instituição como esta.

Portanto, dedico também às companheiras militares a **realização** desta **sessão**, pelo reconhecimento de sua **importância** para a construção de uma Corporação mais fraterna, mais justa, preocupando-se, realmente com a segurança cada vez mais efetiva dos seres humanos dignos deste País.

Tenho orgulho por termos realizado esta sessão, possibilitada pelo requerimento de autoria do Deputado Wasny de **Roure**, que está sendo registrada por meio do nosso canal de televisão. Convido a todos a assistirem, às 14 horas, à reprodução desta sessão que será exibida no canal 9. Ofereço a todos e à Corporação a possibilidade de concessão do vídeo desta sessão, se for de interesse ter o registro da homenagem desta Casa aos 189 anos da Polícia Militar.



DATA <u>20</u> , <u>05</u> , <u>98</u>	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 47
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Tivemos alguns debates nesta sessão **solene**, que foram importantes. Eu não gostaria que ninguém os tomasse como críticas à **Corporação**, mas que os compreendessem como argumentos a determinados acontecimentos importantes que mereceram ser discutidos e avaliados. Tenho certeza de que todos os que se manifestaram aqui no sentido de realizar críticas e de manifestar sua admiração pela **Corporação**, teceram observações necessárias, que devem ser consideradas pelos comandantes.

Quero lembrar a importância do comando. Nós, que estamos desempenhando o papel de chefes, nós que somos, dentro dos nossos lares, a referência para os nossos **filhos**, temos a responsabilidade diante da **sociedade**, como **Parlamentares**, pais e Comandantes de uma **Corporação** como **esta**, de repensar certos valores e atitudes que, **inclusive**, influenciarão muito na manutenção e transformação desta **Corporação**.

Solicito aos senhores que entendam algumas das afirmações feitas nesta sessão como uma forma de preocupação para que esta **Corporação** seja cada vez **melhor**, não as tomando como uma crítica generalizada a esta instituição que preservamos e admiramos. Tanto é assim, que esta homenagem aconteceu nesta Casa e trouxe, em grande parte, **reconhecimento** e elogio a cada um dos presentes.

Encerro esta sessão solicitando a presença em plenário da Banda da Polícia Militar do Distrito Federal que nos vai saudar agora, sob a regência do Maestro Subtenente Osvaldo Martins, com a canção da Polícia Militar do Distrito **Federal**, em homenagem a esta grandiosa **Corporação** de homens e mulheres valentes.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 20, 05, 98	HORÁRIO INÍCIO 10h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 48
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Nada mais havendo a tratar, está encerrada a sessão.
(Levanta-se a sessão às 12h07min.)